

Etnomatemática e a Diversidade Sociocultural Indígena nas Pesquisas de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Região Norte (2019-2025)

Ethnomathematics and Indigenous Sociocultural Diversity in Research from Stricto Sensu Graduate Programs in the Northern Region (2019-2025)

Etnomatememática y la Diversidad Sociocultural Indígena en las Investigaciones de los Programas de Posgrado Stricto Sensu de la Región Norte (2019-2025)

Luiz Manuel Pacaio Tananta¹  

Gerson Ribeiro Bacury²  

RESUMO

Este estudo versa sobre a Etnomatemática no contexto indígena, investigando as abordagens e resultados das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação stricto sensu da Região Norte do Brasil. Objetivamos compreender como essas pesquisas têm explorado a Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena. O estudo, conduzido entre janeiro e março de 2025, utilizou uma abordagem qualitativa e baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, com foco em teses e dissertações publicadas entre 2019 e 2025 nos repositórios institucionais dos programas examinados. A análise textual discursiva foi a metodologia empregada para interpretar os dados obtidos. Os resultados evidenciaram que o ensino de Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena ainda é pouco explorado, destacando, contudo, a importância de integrar os saberes tradicionais dessas comunidades ao ambiente acadêmico e escolar.

Palavras-chave: Etnomatemática; Contexto indígena; Pós-graduação.

ABSTRACT

This study deals with Ethnomathematics in the indigenous context, investigating the approaches and outcomes of research conducted in stricto sensu postgraduate programs in the Northern Region of Brazil. The main objective is to understand how these studies have explored ethnomathematics in sociocultural diversity contexts involving indigenous communities. Conducted between January and March 2025, the study employed a qualitative approach and relied on bibliographic research, focusing on theses and dissertations published between 2019 and 2025 in the institutional repositories of the analyzed programs. Discursive textual analysis was the methodology used to interpret the collected data. The results revealed that the teaching of ethnomathematics in contexts of indigenous sociocultural diversity remains underexplored, but they underscore the importance of integrating the traditional knowledge of these communities into academic and educational settings.

Keywords: Ethnomathematics; Indigenous context; Postgraduate programs.

RESUMEN

Este estudio trata sobre la Etnomatemática en el contexto indígena, investigando los enfoques y resultados de las investigaciones desarrolladas en los programas de posgrado stricto sensu de la Región Norte de Brasil. El objetivo principal es comprender cómo estas investigaciones han explorado la etnomatemática en contextos de diversidad sociocultural indígena. El estudio, llevado a cabo entre enero y marzo de 2025, utilizó un enfoque cualitativo y se basó en una investigación bibliográfica, centrada en tesis y disertaciones publicadas entre 2019 y 2025 en los repositorios institucionales de los programas analizados. El análisis textual discursivo fue la metodología empleada para interpretar los datos obtenidos. Los resultados mostraron que la enseñanza de la etnomatemática en contextos de diversidad sociocultural indígena sigue siendo poco explorada, destacando, sin embargo, la importancia de integrar los saberes tradicionales de estas comunidades en los ámbitos académico y escolar.

Palabras clave: Etnomatemática; Contexto indígena; Programas de posgrado.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa de Práticas Investigativas em Educação Matemática (GEPiMat)/UFAM/CNPq, Manaus, Amazonas, Brasil. Rua/Av. Astro Barroso, Coroado, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69080-020. E-mail: pacaio2021@gmail.com.

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal do Pará (UFPA) Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação Escolar Indígena. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Rua/Av. Capanema, 10, Dom Pedro, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69058-185. E-mail: gersonbacury@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A matemática está inerentemente presente em diversos contextos do cotidiano, desde fazeres simples até projetos complexos das mais diversas áreas da ciência, evidenciando sua abrangência e aplicação na sociedade. Na década de 1970, Ubiratan D'Ambrosio conceituou o conceito de Etnomatemática, destacando como os contextos culturais influenciam e moldam os conhecimentos matemáticos de cada povo. Nesse sentido, refletir sobre a Etnomatemática desenvolvida no contexto de diversidade indígena é importante para alavancar a identidade étnico racial dessas comunidades e suas soluções matemáticas singulares, que mesclam saberes e fazeres da tradição e a matemática formal, especialmente no âmbito da educação escolar indígena.

A educação escolar indígena enfrenta desafios, sobretudo pela descontextualização dos conteúdos matemáticos em relação à realidade vivida pelos estudantes. Embora haja dispositivos legais que orientem para uma educação intercultural, tais princípios nem sempre se refletem de forma concreta nas práticas pedagógicas. A Etnomatemática, nesse cenário, emerge como uma abordagem indispensável ao integrar saberes tradicionais das comunidades indígenas ao processo de ensino, fortalecendo o aprendizado. Como destaca Matias (2003, p.16), “[...] a matemática do branco é apresentada como sendo superior, e, conseqüentemente, com o potencial de eliminar a matemática do indígena”.

Enquanto campo de estudo, a Etnomatemática ganhou relevância ao explorar a intersecção entre matemática e práticas culturais de distintas comunidades. Segundo D'Ambrosio (1998, p. 5), trata-se de “[...] a arte ou técnica de explicar, conhecer e entender em diversos contextos culturais”. A Etnomatemática assume, portanto, a pluralidade como princípio fundamental, reconhecendo que povos, entre eles os indígenas, desenvolvem, a partir de saberes ancestrais, modos únicos de compreender e aplicar conceitos matemáticos no seu cotidiano. Neste contexto, Bacury e Melo (2023, p. 5) corroboram com esta perspectiva ao destacar que “[...] deve buscar uma aproximação entre as distintas formas de expressão do conhecimento matemático, dialogando-o no ambiente escolar e acadêmico”.

O Brasil, especialmente a região Norte, é caracterizado por uma diversidade socio-cultural, evidenciada pela presença de mais de 130 etnias indígenas apenas no estado do Amazonas. Esses povos possuem uma vasta tradição de conhecimentos matemáticos, aplicados em contextos como agricultura, caça, construção e artesanato. Para Gerson (2016, p. 12), “[...] a Etnomatemática nos permite compreender como diferentes culturas organizam, classificam e resolvem problemas de maneiras únicas”. Assim, reconhecer a riqueza desses saberes é indispensável para preservar a identidade cultural e a herança ancestral das populações indígenas.

Dentro dos programas de pós-graduação, as pesquisas em Etnomatemática têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e na abordagem crítica da realidade educacional no contexto indígena. Esses programas possibilitam a análise das contribuições da Etnomatemática para a construção de uma educação que respeita e integra os saberes indígenas ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa direção Rosa (2005, p. 73) argumenta que “[...] a Etnomatemática pode enriquecer o

ensino da matemática, oferecendo novas perspectivas e métodos que respeitem as particularidades culturais dos alunos”.

A relevância desta pesquisa encontra justificativa na necessidade de promover uma educação mais equitativa e inclusiva, que reconheça os saberes indígenas na construção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas com a realidade socio cultural dos educandos. Além disso, investigar como os programas de pós-graduação têm tratado a temática da Etnomatemática em contextos indígenas é fundamental para propor avanços concretos nesse campo. Como destaca Borba e Skovsmose (2001, p. 129), “[...] integrar a Etnomatemática ao ensino é uma maneira de garantir que os conhecimentos tradicionais indígenas sejam preservados e transmitidos às futuras gerações”. Enfrentar a hegemonia de uma matemática considerada inquestionável, como observa Borba e Skovsmose (2001, p. 129), “[...] é um passo essencial para assegurar a diversidade no ensino”.

Nessa direção, o presente estudo faz parte do projeto de pesquisa em curso e aprovado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/21 – UNIVERSAL/Faixa A – Grupos Emergentes. Também contamos com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). Ademais, no intuito de ampliarmos nossas compreensões sobre a temática, realizamos diálogos críticos e reflexivos no Grupo de Estudos e Pesquisas de Práticas Investigativas em Educação Matemática (GEPIMat) /UFAM/CNPq Grupo de Estudos e Pesquisas no qual somos membros.

O objeto de estudo desta escrita está centrado em compreender como essas pesquisas têm explorado a Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Região Norte do Brasil.

Percebe-se que a Etnomatemática é um recurso para promover uma educação intercultural e inclusiva, contribuindo para a valorização dos saberes e fazeres indígenas e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária que respeite as diferenças culturais de cada povo. Os programas de pós-graduação têm papel estratégico nesse processo ao estimular investigações que dialoguem com as realidades e demandas das comunidades indígenas. Como salienta Forgrad (1999, p 21), “[...] os programas de pós-graduação são essenciais para a produção de conhecimento científico que reconheça e valorize os saberes indígenas”. Portanto, este estudo busca trazer reflexões no entendimento e nas práticas que integram a Etnomatemática ao ensino, celebrando a riqueza sociocultural e fortalecendo a identidade étnico racial dos povos indígenas.

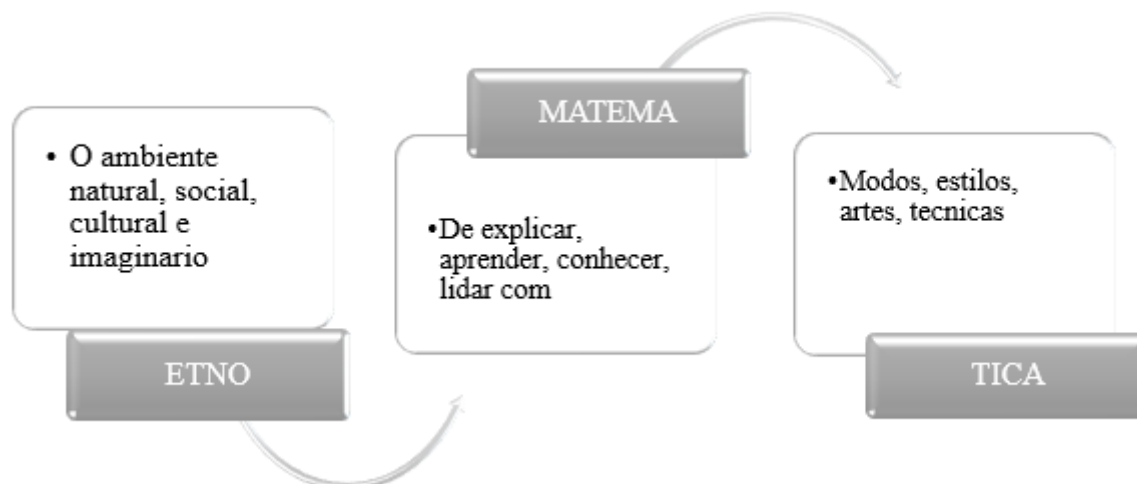
Com base nas análises realizadas, este estudo apresenta seus resultados organizados em três seções distintas. Na primeira seção, de natureza teórica, foi conduzido um diálogo aprofundado acerca da temática central. Em seguida, a segunda seção descreve os caminhos metodológicos adotados ao longo da pesquisa. Por fim, na terceira seção, são expostos os resultados obtidos, os quais são examinados à luz das fundamentações teóricas utilizadas. Posteriormente, serão tratadas reflexões relacionadas à Etnomatemática em contextos indígenas, destacando a relevância dessa abordagem tanto no cenário amazônico quanto no meio acadêmico.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O contexto amazônico indígena é caracterizado por uma vasta diversidade socio-cultural e natural, onde os povos tradicionais convivem harmoniosamente com a natureza, preservando e transmitindo seus saberes milenares às novas gerações. Contudo, essa riqueza cultural nem sempre é valorizada nos espaços escolares, especialmente na disciplina de matemática. Muitos professores não contextualizam e desenvolvem práticas pedagógicas que considerem os saberes tradicionais dessas comunidades, o que impacta negativamente a qualidade do ensino nas escolas indígenas.

Pesquisas recentes indicam que “[...] a maioria dos alunos indígenas e não indígenas, em todos os níveis de ensino, não estão aprendendo o mínimo do que deveriam aprender na disciplina de matemática” (Cruz, 2022, p. 15). Neste cenário, a Etnomatemática desempenha um papel fundamental no processo educativo, promovendo a valorização cultural. Knijnik *et al.* (2012, p. 26) destacam que “[...] a Etnomatemática considera a cultura como uma produção tensa e instável, em constante transformação”. Assim, o “[...] Programa Etnomatemática leva em conta as particularidades culturais de cada grupo no estudo das diferentes matemáticas que emergem de grupos culturais específicos” (D’Ambrósio, 2011). Na figura 01 a seguir, evidenciamos o esquema elaborado por D’ Ambrósio para explicar de forma mais detalhado o termo “Etnomatemática”.

Figura 1 - Esquema que define a Etnomatemática, segundo D’Ambrósio



Fonte: Elaborado pelos autores baseados em D’ Ambrósio (2001)

Nesse contexto, o autor define a Etnomatemática como um programa que busca compreender os processos de criação, organização e transmissão de conhecimento em diferentes sistemas culturais, além das forças interativas que influenciam esses processos e a interação entre eles. Uma vez que “[...] não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa” (Bicho, 2018, p. 17).

Compreende-se, portanto, que a prática educativa subsidiada pela Etnomatemática não pode ser reduzida a uma metodologia de ensino com abordagens pré-definidas. Sobre isso, D’Ambrosio (2008, p. 15) destacam que “[...] a metodologia para trabalhar em Etnomatemática envolve a capacidade de observar e analisar as práticas de comunidades culturais diferenciadas”. Esse método de estudo baseia-se na observação e análise das práticas culturais, seguido de uma interpretação discursiva da realidade onde o processor formativo está

ocorrendo. Nesse sentido, segundo Santos (2020, p. 15) faz-se necessário “[...] que a escola básica, trabalhe com a formação de conceitos que auxiliem esses alunos no exercício de sua plena cidadania”.

Assim, os professores que ensinam matemática em contextos de diversidade indígena devem aguçar “[...] seu olhar para observar, analisar e compreender as práticas do grupo para o qual ensinam, evitando práticas pedagógicas deficientes que transformem os estudantes em meros receptores de informações” (Lemos, 2018, p. 15). A Etnomatemática, nessa perspectiva, contribui para “[...] a contextualização dos conteúdos matemáticos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a valorização dos saberes culturais e fortalecendo a identidade dos alunos indígenas” (Silva; Moura, 2017, p. 77). Essa abordagem também facilita o engajamento dos estudantes, ao verem sua cultura representada no ambiente escolar e conseguem observar a implicação dos conteúdos matemáticos nos seus a fazeres cotidianos.

Dentro do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com a literatura especializada a Etnomatemática tem se mostrado uma ferramenta fundamental nas práticas pedagógicas dos professores indígenas. Nesse caminho, Bacury (2018, p. 161) ressalta que “[...] o desenvolvimento dessas práticas requer do formador e educador matemático desconstituir-se de suas visões de mundo, ou seja, se desprender de suas verdades e estar aberto a outros saberes e conhecimentos”.

O processo de formação dos povos indígenas exige um diálogo constante com colegas de diversas áreas do conhecimento, bem como com os próprios indígenas em formação. Além disso, envolve estudos individuais e coletivos dentro da comunidade. Os povos indígenas possuem saberes e práticas milenares, e os professores devem estar abertos para aprender com esses conhecimentos tradicionais durante esse processo formativo. Tendo em vista que “[...] possuir o conhecimento matemático, é possuir o conhecimento sobre como a sociedade se estabelece” (Pinto; Pires, 2019, p. 127)

No campo acadêmico, a Etnomatemática desempenha um papel essencial não apenas nos programas de pós-graduação, mas também nos estudos de dissertações e teses. Examinar a produção científica relacionada à Etnomatemática estudada dentro do contexto indígena é necessário para compreender os estudos realizados por diferentes pesquisadores, considerando conceitos como cultura, identidade e saberes. Essas pesquisas têm contribuído para a valorização dos saberes da tradição indígenas e para evidenciar o potencial que Etnomatemática detém para o desenvolvimento da educação escolar indígena dentro de suas especificidades. Segundo Santos (2021, p. 15), “[...] as pesquisas em Etnomatemática nos programas de pós-graduação têm contribuído para a valorização dos saberes indígenas e para a formação de professores mais sensíveis às questões culturais”.

Concisamente, abordar a Etnomatemática nos contextos indígenas e acadêmicos é importante para a promoção de uma educação que respeite e celebre a diversidade cultural. Uma vez que cada povo a partir de sua cultura tem sua própria forma de fazer e ensinar matemática. As práticas pedagógicas baseadas na Etnomatemática não apenas enriquecem o ensino da matemática, mas também contribuem para a preservação e valorização da identidade étnico racial dos educandos. Como ressalta Bicho (2018, p. 74), “[...] a Etnomatemática

é uma ferramenta poderosa para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa, que valorize os conhecimentos tradicionais e contribua para o fortalecimento da identidade cultural dos povos indígenas”.

Na próxima seção, trataremos sobre a metodologia que compreende este estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa, dada sua relevância para a compreensão do objeto investigado, considerando não apenas aspectos explícitos, mas também interpretações implícitas do fenômeno. Conforme Gatti e Andre (2011, p. 30), a pesquisa qualitativa busca “[...] a interpretação em lugar de mensuração, e descoberta em lugar da constatação, e assume que fatos e valores são intimamente relacionados”. Tal abordagem torna inadequada uma postura neutra do pesquisador. Objetivamos é examinar como a Etnomatemática é abordada em contextos de diversidade sociocultural indígena nos programas de pós-graduação stricto sensu da Região Norte.

Caracterizando-se como um estudo bibliográfico, a pesquisa se pautou nos pressupostos teóricos de Severino (2007, p. 46), que definem essa metodologia como “[...] decorrente de pesquisas em documentos, livros, artigos, dissertações, teses etc., utilizando dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Nesse sentido, foram extraídos as contribuições e os achados das teses e dissertações examinadas, com o intuito de promover uma reflexão crítica sobre a questão de pesquisa.

O enfoque principal da pesquisa bibliográfica foi direcionado aos estudos sobre a Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena. Para a seleção dos estudos, adotaram-se critérios de inclusão e exclusão bem definidos. Incluíram-se estudos que tratassem da Etnomatemática no contexto da diversidade sociocultural indígena e que fossem publicados entre 2019 e 2025. Por outro lado, estudos que não abordassem a Etnomatemática em contextos indígenas ou que fossem anteriores a 2019 foram excluídos da análise. Tal abordagem está alinhada às recomendações de Kitchenham (2012, p. 26), que ressalta a importância de “[...] critérios claros para assegurar a qualidade e a relevância dos estudos selecionados”.

A revisão bibliográfica foi conduzida na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no período entre o mês de janeiro a março de 2025. Neste íterim, vale ressaltar o que Cunha e Carthy (2006, p. 24), ressaltam a respeito da BDTD onde ressaltam que “[...] é uma fonte essencial para pesquisas acadêmicas”. Os descritores utilizados na busca das pesquisas foram “Etnomatemática” e “Contexto indígena”, uma vez que “[...] o uso de descritores específicos facilita a localização de estudos relevantes e aumenta a eficiência da revisão sistemática, permitindo um enfoque preciso nas pesquisas que investigam a interação entre Etnomatemática e culturas indígenas” (Candau, 2011, p. 33).

Portanto, a partir da análise dos estudos temos uma compreensão abrangente e sistemática das pesquisas sobre Etnomatemática desenvolvidas em contextos de diversidade sociocultural indígena na Região Norte. Através de critérios de inclusão e exclusão definidos e da utilização de descritores específicos, busca-se uma compreensão detalhada das

abordagens e contribuições dessas pesquisas para a valorização e preservação das culturas indígenas.

A evidenciação e discussão desses achados estão reunidos na seção seguinte.

ANÁLISES E RESULTADOS

Apresentam-se os resultados evidenciados mediante a revisão da literatura dos programas de pós-graduação stricto sensu das Universidades Federais da Região Norte do Brasil, obtidos nos Bancos de Teses e Dissertações (TEDES). A revisão explorou as pesquisas voltadas para o contexto da Etnomatemática no cenário de diversidade sociocultural indígena, com base nas pesquisas realizadas no período de 2019 a 2025.

O mapeamento identificou seis estudos cujas informações estão dispostas no Quadro 02, intitulado “Estudos que exploram a Etnomatemática em contexto indígena”, organizado cronologicamente de acordo com o título, autoria/ano, tipo de documento, objetivo, programa de pós-graduação e a universidade onde a pesquisa foi desenvolvida, conforme se observa a seguir no quadro 1:

Quadro 1 - Tese e dissertações que abordam sobre a Etnomatemática em contexto de socio diversidade indígena

Instituição	Documento/Título	Autoria/ Ano	Objetivo	Programa
UFAM	TESE: A etnomatemática na geometria da cerâmica Ticuna	Cruz, Francilene dos Santos (2022)	Identificar os conhecimentos matemáticos empíricos na arte ceramista indígena Ticuna, tendo como fundamento a Etnomatemática na perspectiva de Ubiratan D’Ambrósio.	Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA)
UFAM	Dissertação: Etnomatemática e educação: contexto interdisciplinar da dinâmica da fronteira amazônica em uma comunidade do município Benjamin Constant na região do Alto Solimões	Araújo, Hilton Marcos de (2018)	Compreender a Etnomatemática numa perspectiva interdisciplinar na educação escolar indígena Ticuna na Região do Alto Solimões.	Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA)
UFAM	Dissertação: A etnomatemática no artesanato indígena: um estudo sobre elementos matemáticos na tradição Sateré-Mawé na Comunidade Boa Fé na região do Rio Andirá	Silva, Erica Farias da (2018)	Investigar os processos de geração, organização e transmissão de conhecimento através da Etnomatemática presente no artesanato da etnia Sateré-Mawé.	Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA)
UFPA	Dissertação: A etnomatemática e a etnofísica da cerâmica produzida na vila “cuéra” em bragança (pa)	Rosario, Samuel Antonio Silva (2018)	Analisar sobre as relações entre a Matemática, a Física e as práticas culturais da Amazônia, no que diz respeito ao processo de construção da cerâmica produzida na região bragantina.	Programa de pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia.

UFPA	Dissertação: A etnomatemática do povo indígena parkatêjê e a prática escolar	Miranda, Iran (2020)	Investigar conhecimentos Parkatêjê, contextualizados pela própria comunidade indígena, nos processos de transmissão e renovação desses saberes, destacando a importância da Etnomatemática para o ensino na escola indígena	Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática
UNIR	Dissertação: Etnomatemática e decolonialidade em pesquisas de estudantes indígenas do curso de licenciatura básica intercultural da UNIR (2015–2018)	Reis, Luiz Carlos dos	Examinar pressupostos de Etnomatemática e de Decolonialidade presentes nos discursos de estudantes indígenas do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Programa de Pós-graduação em Educação Matemática

Fonte: Elaborado pelos autores baseados no Banco de teses e dissertações

O mapeamento nos Bancos de Teses e Dissertações das Universidades Federais da Região Norte resultou na identificação de 6 estudos que abordam a Etnomatemática em contexto de diversidade sociocultural indígena, conforme detalhado no Quadro 1. A maioria desses estudos está concentrada na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), seguida pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Dentre os estudos examinados, destaca-se uma tese e cinco dissertações.

A análise dos dados permite inferir que a Etnomatemática, no contexto indígena, tem sido investigada principalmente em relação às práticas culturais e educacionais desses povos. Estudos como o de Cruz (2022) sobre a geometria na cerâmica Ticuna e o de Araújo (2018) sobre a Etnomatemática na educação escolar indígena Ticuna, evidenciam a riqueza dos conhecimentos matemáticos empíricos presentes nas tradições indígenas. Nesta perspectiva, Quaresma e Nazaré (2024, p. 4) ressaltam que aos saberes tradicionais matemáticos “[...] representam uma parte fundamental das práticas culturais e histórica da comunidade objeto de estudo e por isso merecem valorização e visibilidade como uma forma de se contrapor aos saberes hegemônicos”.

É relevante sublinhar a ausência de investigações voltadas à Etnomatemática em contextos indígenas nas universidades federais do Acre, Amapá, Roraima e Tocantins. Como destacado por Souza (2014) e Maroldi (2017) na qual revelam lacunas e mostram que ainda existem poucos estudos que tratam da prática escolar indígena na atualidade. Essa lacuna representa uma deficiência notável na produção acadêmica relacionada ao tema nessas instituições, possivelmente decorrente de limitações estruturais ou da insuficiência de incentivos para o desenvolvimento de estudos nessa área específica. Contudo, é válido observar que, nessas universidades, foram identificados estudos acadêmicos que abordam outras questões relacionadas aos povos indígenas, como linguística, políticas públicas, territorialidade, entre outros tópicos pertinentes.

Outro ponto relevante é a comparação do número de estudos sobre Etnomatemática em contextos indígenas com aqueles voltados para a educação do campo e quilombola. Embora estas áreas sejam igualmente importantes, a quantidade limitada de pesquisas sobre Etnomatemática em contextos indígenas indica uma necessidade urgente de ampliar o foco das investigações acadêmicas. Em estudos realizado por Silva e Almeida (2014, p. 9) sobre a produção acadêmica sobre a educação escolar indígena, “[...] apontam a necessidade de mais pesquisadores(as) indígenas investigando a educação escolar de seus povos ou parentes a partir de suas perspectivas”. No quadro 2 a seguir, evidencia as metodologias empregado pelos autores para desenvolveram suas pesquisas em contexto de socio diversidade indígena.

Quadro 2- Metodologias empregadas em estudos da Etnomatemática

Estudos	Abordagem	Tipo de pesquisa	Sujeitos da pesquisa	Instrumentos	Autor (a)
TESE: A etnomatemática na geometria da cerâmica Ticuna	Qualitativa	Exploratória/etnográfica	Mulheres artesãs, estudantes e professores	Entrevista e observação participante	Cruz, Francilene dos Santos (2022)
Dissertação: Etnomatemática e educação: contexto interdisciplinar da dinâmica da fronteira amazônica em uma comunidade do município Benjamin Constant na região do Alto Solimões	Qualitativa	Etnográfica	Comunitários, estudantes e docentes	Entrevista, observações	Araújo, Hilton Marcos de (2018)
Dissertação: A etnomatemática no artesanato indígena: um estudo sobre elementos matemáticos na tradição Sateré-Mawé na Comunidade Boa Fé na região do Rio Andirá	Qualitativa	Etnográfica	Comunitários	Observações, diário de campo, questionários	Silva, Erica Farias da (2018)
Dissertação: A etnomatemática e a etnofísica da cerâmica produzida na vila “cuéra” em bragança (pa)	Qualitativa	Etnográfica	Artesãos comunitários	Observação participante, entrevistas	Rosario, Samuel Antonio Silva (2018)
Dissertação: A etnomatemática do povo indígena parkatêjê e a prática escolar	Qualitativa	Etnografia	Indígenas Parkateje, professores (as)	Entrevista aberta	Miranda, Iran (2020)
Dissertação: Etnomatemática e decolonialidade em pesquisas de estudantes indígenas do curso de licenciatura básica intercultural da UNIR (2015–2018)	Bibliográfica	Qualitativa	Revisão bibliográfica	Levantamento de material bibliográfico	Reis, Luiz Carlos dos

Fonte: Elaborado pelos autores baseados no Banco de teses e dissertações

A análise das metodologias empregadas nas pesquisas sobre Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena, conforme apresentado no Quadro 2, evidencia a predominância das abordagens qualitativas e etnográficas. A escolha dessas me-

todologias é de suma importância, pois permite uma imersão profunda dos pesquisadores nas comunidades indígenas, possibilitando uma compreensão mais abrangente e detalhada das práticas culturais e dos conhecimentos matemáticos. Um dos principais motivos da pesquisa qualitativa ser empregados pela maioria dos pesquisadores segundo Creswel (2007, p. 186) “[...] é o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos”.

As pesquisas exploratórias e etnográficas, como as conduzidas por Cruz (2022) e Araújo (2018), utilizam entrevistas e observação participante como principais instrumentos de coleta de dados. Essas técnicas permitem uma interação direta com os sujeitos da pesquisa, possibilitando a coleta de informações ricas e detalhadas sobre os conhecimentos matemáticos presentes nas práticas culturais indígenas. De acordo com May, 2001, p. 177) a observação participante se caracteriza como “[...] processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”.

Além das entrevistas e observações, algumas pesquisas também utilizaram diários de campo e questionários, como no estudo de Silva (2018), para complementar a coleta de dados. Esses instrumentos auxiliam na triangulação dos dados, aumentando a confiabilidade e a validade dos resultados. A triangulação é uma dessas estratégias de aprimoramento dos estudos qualitativos “[...] envolvendo diferentes perspectivas, utilizada não só para aumentar a sua credibilidade, ao implicar a utilização de dois ou mais métodos, teorias, fontes de dados e pesquisadores, mas também possibilitar a apreensão do fenômeno sob diferentes níveis” (Flick, 2011, p. 327)

A maioria das pesquisas examinadas adotou a abordagem etnográfica, a qual se revelou altamente eficiente para compreender as práticas culturais e matemáticas das comunidades indígenas. Essa metodologia, ao permitir a imersão nos contextos culturais específicos, proporciona uma visão mais aprofundada das vivências desses povos. Como destacado por Mattos e Castro (2011, p. 45), “[...] realizar etnografia é dar voz a uma minoria silenciada, é aventurar-se em um universo desconhecido”. Tal perspectiva é particularmente relevante no caso das populações indígenas, que, ao longo das décadas, foram sistematicamente marginalizadas pela sociedade e pelo próprio Estado, perpetuando consequências que ainda reverberam nos dias atuais.

No entanto, também foram identificadas abordagens bibliográficas, como no estudo de Reis (2018), que revisou a literatura existente sobre Etnomatemática e decolonialidade em pesquisas de estudantes indígenas. Este tipo de abordagem é valioso para contextualizar e fundamentar teoricamente as pesquisas empíricas e fazer um mapeamento dos estudos que vem sendo produzida sobre o mote da pesquisa na qual o autor está investigando.

Em suma, a escolha das metodologias qualitativas e etnográficas se mostrou adequada e eficaz para investigar a Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena. Essas abordagens permitem uma imersão nas práticas culturais, possibilitando uma compreensão profunda e detalhada dos conhecimentos matemáticos tradicionais e das dinâmicas socioculturais das comunidades indígenas. A variedade de instrumentos de

coleta de dados, incluindo entrevistas, observações, diários de campo e questionários, contribui para a robustez e a riqueza dos resultados obtidos. No quadro 03 a seguir, destacamos as contribuições e algumas lagunas evidenciados a partir dos exames dos estudos.

Quadro 03- Contribuição e lagunas dos estudos examinados

Estudos	Contribuição	Lagunas Apresentadas dos estudos
Francilene dos Santos Cruz (2022)	Identificação e valorização dos conhecimentos matemáticos na arte ceramista Ticuna, promovendo o diálogo entre saberes tradicionais e científicos.	Foco limitado a uma única comunidade indígena, sem comparação com outras etnias.
Hilton Marcos de Araújo (2018)	Avanços no ensino interdisciplinar, inclusão de disciplinas culturais e formação de professores bilíngues.	Abordagem limitada a uma única escola indígena, dificultando a generalização dos resultados
Érica Farias da Silva (2018)	Valorização do saber/fazer artesanal da etnia Sateré-Mawé, promovendo multiculturalismo no contexto educacional.	Falta de exploração de outros contextos educacionais e regionais para ampliar a relevância dos achados.
Érica Farias da Silva (2018)	Valorização do saber/fazer artesanal da etnia Sateré-Mawé, promovendo multiculturalismo no contexto educacional.	Falta de exploração de outros contextos educacionais e regionais para ampliar a relevância dos achados
Iran Medrada (2020)	Diálogo entre saberes tradicionais e o ensino formal, promovendo a integração cultural no ambiente escolar	Investigação restrita ao povo Parkatêjê, sem abordar outras etnias indígenas.
Samuel Antonio Silva do Rosário (2018)	Integração de conceitos matemáticos e físicos na produção de cerâmica, valorizando os saberes locais.	Limitação na análise de outras práticas culturais além da produção de cerâmica
Luiz Carlos dos Reis (2018)	Promoção de uma educação intercultural crítica, valorizando a diversidade cultural e os saberes tradicionais	Enfoque teórico, com pouca aplicação prática dos pressupostos discutidos.

Fonte: Elaborado pelos autores baseados no Banco de teses e dissertações

A análise das pesquisas sobre Etnomatemática na Região Norte revela contribuições para a valorização e preservação das culturas indígenas, embora algumas lacunas ainda existam. A pesquisa de Francilene dos Santos Cruz (2022) destacou a importância dos conhecimentos matemáticos na arte ceramista Ticuna, promovendo o diálogo entre saberes tradicionais e científicos. No entanto, a pesquisa foi limitada a uma única comunidade indígena, sem comparação com outras etnias, o que reduz a abrangência dos achados. Segundo D'Ambrosio (2008), a Etnomatemática deve "[...] considerar a diversidade de contextos culturais para enriquecer o entendimento global das práticas matemáticas indígenas".

Neste cenário, Hilton Marcos de Araújo (2018) contribuiu para o avanço do ensino da interdisciplinar na Escola Indígena Tikuna "Lauro Sodré", incluindo disciplinas culturais e formando professores bilíngues. Contudo, a abordagem foi limitada a uma única escola indígena, dificultando a generalização dos resultados para outras comunidades. Nessa direção, Cunha (2014, p. 68), destaca, que um só saber só não dará conta da tarefa de ensinar, "[...] pois o ensino ocorre em diferentes situações, não se pode utilizar um saber de forma isolada (no caso, o saber disciplinar, dos conteúdos), mas sim um conjunto de saberes de forma articulada para dar conta do processo".

A pesquisa de Érica Farias da Silva (2018) valorizou o saber/fazer artesanal da etnia Sateré-Mawé, promovendo o multiculturalismo no contexto educacional. No entanto, a falta de exploração de outros contextos educacionais e regionais limita a relevância dos achados. Considerando que a escola é um lugar plural Gadotti, (1992, p. 21) enfatiza que a mesma deve procurar abrir “[...] horizontes de seus alunos para compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar”. Assim, futuras pesquisas devem abranger uma gama mais ampla de contextos para enriquecer a compreensão da Etnomatemática em diferentes regiões e culturas.

Samuel Antonio Silva do Rosário (2018) e Luiz Carlos dos Reis (2018) contribuíram para a valorização dos saberes locais e a promoção de uma educação intercultural crítica, respectivamente. Entretanto, as limitações na análise de outras práticas culturais e a falta de aplicação prática dos pressupostos discutidos representam desafios a serem superados. A integração de conceitos matemáticos e físicos na produção de cerâmica e o reconhecimento dos saberes tradicionais. Mas é necessário ampliar o escopo das pesquisas para incluir outras práticas culturais e implementar os pressupostos teóricos na prática educacional nas escolas em contexto indígenas. A integração destes pressupostos é fundamental no ensino da matemática uma vez que “[...] os estudantes eles não conseguem relacionar o ensino que recebem na escola com a sua vivência cotidiana” (Levy e Oliveira, 2015, p. 44).

As pesquisas de Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena na Região Norte demonstram a riqueza e a profundidade dos saberes tradicionais, destacando sua relevância na educação escolar indígena. As metodologias qualitativas e etnográficas utilizadas permitiram uma compreensão detalhada dessas práticas culturais, valorizando a integração dos conhecimentos indígenas no ensino da matemática. Esses estudos contribuíram para a preservação e valorização das culturas indígenas, promovendo uma educação mais inclusiva e intercultural, essencial para a redução das desigualdades sociais e culturais da região Amazônica.

REFLEXÕES FINAIS

Este estudo examinou as pesquisas sobre Etnomatemática em contextos de diversidade sociocultural indígena nos programas de pós-graduação stricto sensu da Região Norte entre 2019 e 2025. A questão de pesquisa buscou identificar as investigações desenvolvidas sobre Etnomatemática em contextos indígenas e seus respectivos resultados.

Os resultados indicaram uma produção acadêmica substancial em instituições como UFAM, UFPA e UNIR, que se destacaram pelo uso predominante de metodologias qualitativas e etnográficas. Tais abordagens permitiram uma imersão profunda nas práticas culturais e nos conhecimentos matemáticos indígenas, proporcionando uma compreensão abrangente e valorizando os saberes tradicionais.

As contribuições dessas pesquisas foram notáveis na valorização e preservação das culturas indígenas. Estudos como os de Cruz (2022) e Araújo (2018) promoveram o reconhecimento acadêmico dos saberes indígenas e integraram esses conhecimentos no ensino da matemática. No entanto, algumas lacunas foram identificadas, como o foco limitado a uma única comunidade indígena ou escola, dificultando a generalização dos resultados. Além

disso, a falta de exploração de outros contextos educacionais e a necessidade de aplicação prática dos pressupostos discutidos foram algumas das limitações apontadas.

Portanto, as pesquisas de Etnomatemática na Região Norte demonstraram a importância de integrar os saberes tradicionais indígenas no contexto acadêmico e escolar. Essa integração não só enriquece o ensino da matemática, mas também contribui para a preservação e valorização das culturas indígenas, promovendo uma educação intercultural e inclusiva.

Os programas de pós-graduação desempenham um papel nesse processo, ao fomentar pesquisas que dialoguem com as realidades e necessidades dos povos indígenas, contribuindo para a construção de uma educação que considere os vários saberes existentes, pois o conhecimento tradicional também é primordial, afinal compreende-se que não existe apenas um conhecimento pronto e acabado, mais assim conhecimento que estão em contante transformação.

REFERÊNCIAS

BACURY, G. R.; MELO, E. A. P. de. **O ensino e aprendizagem das matemáticas com indígenas do alto rio negro/AM da Universidade Federal do Amazonas**. Educação Matemática em Revista, Brasília, v. 20, n. 60, p. 157-168, 2018. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/emr/article/view/1347> Acesso em: 2 jan. 2025.

BACURY, G. R.; MELO, E. A. P. de. **A Etnomatemática na formação inicial de professores em contextos de diversidade indígena**. Revista La Recherche Em Education, m. 23, p. 46-62, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/larecherche/article/view/12747/8604>. Acesso em: 29/02/2025.

BICHO, José Sávio. **Etnomatemática e práticas pedagógicas: saberes matemáticos escolares e tradicionais na educação escolar indígena Karipuna**. 2018. 196 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas da Terra, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, 2018. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/6023>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BORBA, M.; SKOVSMOSE, O. A ideologia da certeza em matemática. In: SKOVSMOSE, O. **A educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, p. 127 – 148, 2001.

BRANDAU, R. M. **Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos**. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, jan./mar. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: A.F. MOREIRA; V.M. CANDAU (orgs.), Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Vozes, p. 13-37, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300017>

COSTA DOS SANTOS, Maria José. **O letramento matemático nos anos iniciais do ensino fundamental**. REMATEC, Belém, v. 15, p. 96–116, 2020. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.

2020.n0. p96-116.id238. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/126>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; CATHY, Cavan. **Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil**. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.) *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA; Brasília: IBICT, p. 25-54, 2006.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Saberes docentes dos professores formadores**: da necessidade de uma reflexão para a melhoria do trabalho de formação. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2014, Fortaleza. Anais Endipe 2014. Disponível em: < <http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14>>. Acesso em: 10 marco. 2024

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 186, 2007.

CRUZ, F. dos S. **A etnomatemática na geometria da cerâmica ticuna**. 2022. 196 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9108>. Acesso em: 22 de jan. 2024.

D'AMBRÓSIO U. **A Educação Matemática**. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática –SBEM. Ano I –nº 1 –2º Semestre, Blumenau –SC –1993. <https://doi.org/10.47976/RBHM2007vn21>.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **O Programa Etnomatemática**: uma síntese. Acta Scientiae, Canoas-RS, v. 10, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/74/66> Acesso em: 12 mar. 2025.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FORGRAD. **Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras**. Do Pessimismo da Razão ao Otimismo da Vontade: referências para a construção de Projetos Pedagógicos nas IES Brasileiras. Curitiba, 1999. Disponível: <http://forgrad.com.br/publicacoes.php>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FLICK U. **Triangulation**. Oelerich G, Otto H-U, editors. *Empirische Forschung und Soziale Arbeit* Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften. p. 323-328, 2011

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GATTI, Bernardete; ANDRE, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e Prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 29-38, 2011.

GERSON, Scherdien Altenburg, **Cultura, Tecnologia e Matemática**: Um estudo Etnomatemático para o ensino de Geometria, Curitiba- PR, 12 de novembro, p. 12, 2016. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2016/04/gd16_gerson_altenburg.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; GIONGO, I. Maria.; DUARTE, C. G. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, -(Coleção Tendências em Educação Matemática, 25), p. 26, 2012.

LEY, Lênio Fernandes; OLIVEIRA, Isabela Furtado de. **Contexto Amazônico na constituição de saberes matemáticos de professores dos anos iniciais na Amazônia**. REMATEC, Belém, v. , n. 19, p. 43-58, 2015. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141. 2024.n48. e2024003.id590. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/590>. Acesso: 27 fev. 2025.

LE MOS, Radamés Gonçalves de. **Práticas de ensino de Química**: Narrativas dos professores (as) e alunos (as) ribeirinhos do Alto Solimões-AM. 230 f. 2018. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química vida e Saúde, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/189045>. Acesso em: 21 jan. 2025

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.

MAROLDI, A. M. **Estudos bibliométricos sobre educação indígena**: Frente de pesquisa, vida média e obsolescência da literatura citada em teses e dissertações. 211 f. 2017. Tese (doutorado)- Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/bibliotecas-digitais/repositorio-institucional-universidade-federal-de-sao-carlos>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATIAS, Sandra. **Etnomatemática**: Uma Perspectiva Para A Educação Matemática, Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Ciências Físicas E Matemáticas Departamento De Matemática; Florianópolis/SC – 2003. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94900/Sandra_Matias.PDF?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 set. 2024.

RODRIGUES PINTO, Daniel Mira; LISBOA MORENO PIRES, Maria Auxiliadora. **O ensino da matemática e sua função na formação do indivíduo e de sua cidadania na educação**. REMATEC, Belém, v. 14, n. 32, p. 118–130, 2019. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141. 2019.n32.p118-130.id207. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/156>. Acesso em: 17 mar. 2025.

QUARESMA, E. de O.; NAZARÉ, M. L. **Os saberes tradicionais e a educação matemática na Amazônia**. Revista Foco Interdisciplinary Studies. Curitiba (PR), v. 17, n. 3 p. 01-17, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n3-016.

ROSA, M. **Currículo e matemática**: algumas considerações na perspectiva etnomatemática. Plures Humanidades, Ribeirão Preto, SP, v. 6, n. 6, p. 81–96, 2005. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3733>.

SANTOS, Maria José Costa dos; MATOS, Fernanda Cintia Costa. **A insubordinação criativa na formação contínua do pedagogo para o ensino da matemática**: os subalternos falam? REnCiMa, v. 8, n. 4, p. 11-30, 2017.

SANTOS Tupinambá, M. V. de A., ALMEIDA, L. C. (2024). **A produção sobre educação escolar indígena em teses e dissertações no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, 54, p. 9. 214. e10855. <https://doi.org/10.1590/1980531410855>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, p. 46, 2007.

SOUZA, I. R. C. S. **“Ainda não sei ler e escrever”**: Um estudo sobre o processo de leitura e escrita nas escolas indígenas de Dourados, MS. 148 f. 2014. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação em Educação, Dourado 2014. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/dissertacoes-defendidas>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Histórico

Recebido: 22 de maio de 2025.

Aceito: 10 de outubro de 2025.

Publicado: 20 de outubro de 2025.

Como citar – ABNT

TANANTA, Luiz Manuel Pacaio; BACURY, Gerson Ribeiro. Etnomatemática e a Diversidade Sociocultural Indígena nas Pesquisas de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Região Norte (2019-2025). **Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC**, Belém/PA, n. 53, e2025017, 2025. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2025.n53.e2025017.idXXX>

Como citar – APA

Tananta, L. M. P., & Bacury, G. R. (2025). Etnomatemática e a Diversidade Sociocultural Indígena nas Pesquisas de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Região Norte (2019-2025). *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, (53), e2025017. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2025.n53.e2025017.idXXX>